

O CURRÍCULO NECESSÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL*

*OLIVEIRA, Adriana S. R.***

Introdução

Hoje na sociedade contemporânea o conhecimento assume posição central e pode ser obtido de inúmeras fontes, levando-se em consideração que as informações estão acessíveis em toda parte (jornais, revistas, internet, computadores, celulares...) e não mais centrada somente na escola.

Atualmente nas escolas temos uma nova clientela, existindo novas atribuições para as professores e alunos. A sociedade quer sujeitos cada vez mais aptos a enfrentar os desafios da modernidade e assim estarem preparados para o mercado de trabalho, assegurando melhores condições para o crescimento econômico e participação efetiva na vida pública UNESP (2004).

O currículo é o instrumento escolar que vai promover ou não esses requisitos solicitados. Um currículo para a formação humana é aquele que é orientado para a inclusão de todos ao acesso de bens culturais e ao conhecimento e está assim a serviço da diversidade. Um Currículo que visa à humanização de todos deve ser criado a partir do que não está acessível como instrumento de formação humana.

Cabe a todos os envolvidos no processo escolar (secretarias de educação, gestores escolares e professores) promover ao seu entorno a valorização do currículo escolar, atendendo as necessidades mínimas propostas pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), mas também favorecer o processo de humanização do ensino.

No decorrer deste artigo abordaremos o currículo como fonte de promoção do desenvolvimento humano e utilizaremos da teoria do desenvolvimento humano de Vygotsky salientando a entrada atual do computador na sociedade e assim na escola.

Fundamentos de Vygotsky e a Teoria do Desenvolvimento Humano e o Currículo

A teoria de VYGOTSKY (1998) tem uma psicologia que interpreta o homem como ser histórico e cultural. Desde o início de sua carreira, via o pensamento marxista como

* Síntese das primeiras reflexões da pesquisa de mestrado em andamento que investiga: O uso do computador como recurso didático no ensino fundamental.

** Aluna regular do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação UFMS, Bolsista CAPES. Email: adrianaramos01@hotmail.com

uma fonte científica valiosa. A tarefa seria a de reconstruir a origem e o curso do desenvolvimento do comportamento e da consciência. Não só todo fenômeno tem sua história, como essa história é caracterizada por mudanças qualitativas e quantitativas. A teoria marxista da sociedade conhecida como materialismo histórico teve um papel fundamental na teoria de Vygotsky.

De acordo com REGO (1995, p. 32) “As concepções de Marx e Engels sobre a sociedade, o trabalho humano, o uso dos instrumentos e a interação dialética entre o homem e a natureza serviram como fundamento principal as suas teses sobre o desenvolvimento humano”. Mas é o caráter histórico que diferencia a concepção de desenvolvimento humano de Vygotsky do materialismo histórico de Marx.

O autor explorava entre muitos assuntos duas vertentes ao qual são fundamentais na sua teoria:

- a) os mecanismos cerebrais subjacentes ao funcionamento psicológico;
- b) o desenvolvimento do indivíduo e da espécie humana, ao longo de um processo sócio-histórico, ao qual nos centraremos.

Segundo FREITAS (apud VYGOTSKI, 2009a, p. 62) “É nas relações sociais, via linguagem, que o sujeito constitui suas formas de ação e sua consciência, deixando de ser um ser biológico para se transformar em um ser sócio-histórico”.

Para a teoria Histórico-Cultural o homem transforma-se de biológico em sócio-histórico, num processo em que a cultura é parte essencial da constituição da natureza humana. A relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas uma relação mediada, sendo os sistemas simbólicos os elementos intermediários entre o sujeito e o mundo.

Vygotsky busca compreender a origem e o desenvolvimento dos processos psicológicos ao longo da história da espécie humana e da história individual e esse produto tem duas linhas, a natural e a cultural, que se entrelaçam em uma complexa síntese dinâmica. Leva em consideração a história cultural de onde o indivíduo está inserido. Assim nos faz refletir apontando que a sua abordagem considera que o percurso do desenvolvimento humano se dá de “fora para dentro” por meio da internalização de processos interpsicológicos e assim a cultura funciona como um alargador da espécie humana. OLIVEIRA (1993) relata que os indivíduos se desenvolvem através de apropriações históricas, e primeiro constroem a sua história, mas essa história não é individual é formada na pluralidade, com a participação de outros sujeitos.

Apesar de o autor ter escrito sua teoria em uma época completamente diferente da atual, a teoria do desenvolvimento humano permite fazer um diálogo com a humanização do

currículo (pois esse instrumento é fundamental na escola, pois pode promover o desenvolvimento cultural da espécie).

Concordamos com LIMA (2008) quando salienta que a escola é um espaço de ampliação da experiência humana, devendo para tanto, não se limitar as experiências cotidianas das crianças, sendo necessário trazer conhecimentos novos, metodologias e as áreas de conhecimento contemporâneas, tornando assim o currículo um instrumento de formação humana:

[...] “É clara na nossa escola atual a exclusão do acesso a bens culturais mais básicos como a literatura, livros, atualizações científicas, conhecimentos teóricos, produção artística, exclusão do acesso aos equipamentos tais como computadores, instrumentos básicos das ciências (biologia, física e química), aos instrumentos e materiais das artes. É função da escola promover e facilitar esses acessos e o currículo quando bem elaborado pode facilitar esse percurso” (LIMA, 2008, 18-19).

Hoje a escola está promovendo o desenvolvimento cultural de forma muito diferente de algumas décadas atrás. Novas áreas de conhecimento foram formadas como resultado de novas práticas culturais, sendo as novas tecnologias na educação um exemplo a ser citado. O desenvolvimento tecnológico e o processo de globalização da informação modificaram os processos de desenvolvimento cultural por introduzirem novas formas de mediação. A sociedade atual desenvolve-se com diferenças importantes em relação às gerações precedentes, incluindo a interação com as novas tecnologias que atualmente vem ganhando cada vez mais espaço.

Um pressuposto básico da teoria do desenvolvimento humano é que a pessoa, ao se apropriar de conhecimento formal, assimila as formas de atividades historicamente constituídas que leva a formulação do conhecimento, comportamento e assim produzem novas áreas de aprendizagem. O conhecimento individual torna-se somente uma aquisição individual, mas uma as possibilidades de desenvolvimento da pessoa terá reflexos na vida em sociedade.

Segundo LIMA (2008), formar a pessoa para situar-se, inclusive como membro de um grupo passa a ser, também, objeto de uma educação escolar voltada para a humanização. Ou seja, o conhecimento individual de cada um tem também uma dimensão coletiva. O conhecimento é um bem comum, devendo, portanto, ser socializado a todos os seres humanos. O currículo é o instrumento por excelência desta socialização.

Currículo Para o Desenvolvimento Social e Cultural

Para Vygotsky o desenvolvimento social e cultural está interligado não tendo como serem dissociados, pois um é a condição para o processo de mediação e interação do outro, juntos formam a base para a teoria histórico-cultural. A escola é uma instituição histórica que pelas próprias necessidades de mudanças da sociedade foi sendo transformada. A função da escola, da docência e da pedagogia vem se ampliando à medida que a sociedade e, sobretudo os educandos mudam e o direito a educação se alarga, incluindo o direito ao conhecimento, as ciências, aos avanços tecnológicos e as novas tecnologias de informação, (GONZÁLES ARROYO, 2008).

Os debates que aconteceram em âmbito nacional no ano de 2008 trouxeram reflexões sobre uma nova concepção de currículo e um novo processo de elaboração. Com orientações para que atenda não somente conteúdos mínimos para se assegurar a formação básica, mas um currículo mais humanizado e voltado para o desenvolvimento humano.

Além de significativos estudos e publicações sobre o assunto, pode-se dizer que esse campo, no Brasil, vem conquistando cada vez mais visibilidade. No interesse de uma aproximação para uma educação de qualidade, observa-se a necessidade da contextualização com elementos curriculares no sentido de promover a integração de estudos e práticas que se potencializam pelos temas centrados no homem, conhecimento e na sua relação com a sociedade.

Dessa forma o Ministério da Educação criou cinco cadernos com eixos organizadores trazendo orientações para valorizar o conhecimento e a cultura adquiridos ao longo dos anos, educando para a diversidade. Destacamos o pensamento de ARROYO 2008:

A nova LDB nº 9394/96 recoloca a educação na perspectiva da formação e do desenvolvimento humano: o direito a educação entendido como direito a formação e ao desenvolvimento humano pleno e reconhece que cada criança, adolescente, jovem ou adulto tem o direito a formação plena como ser humano e reafirma que essa é uma tarefa da gestão da escola, da docência e do currículo. (GONZÁLES ARROYO, 2008, p. 41).

O currículo é o pólo estruturante do trabalho da escola e sofre influencia histórica, política, ideológica, científica e sociocultural. Para criar um currículo visando o desenvolvimento social e cultural, é necessário um envolvimento coletivo de toda a comunidade escolar, gestores, órgãos governamentais, universidades, levando em consideração que a aprendizagem e desenvolvimento são os objetivos finais da educação.

Os gestores e professores têm ação específica para a formulação de um currículo, que valorize o conhecimento e a cultura adquiridos ao longo dos anos. Um currículo para a formação humana é aquele que é orientado para a inclusão de todos ao acesso de bens culturais e ao conhecimento e está assim a serviço da diversidade. O conhecimento é um bem

comum, devendo, portanto, ser socializado a todos os seres humanos o currículo é o instrumento por excelência desta socialização.

Um currículo para o desenvolvimento social e cultural deve contemplar e garantir, além de bom domínio de linguagem oral e escrita, o desenvolvimento de competências e habilidades para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e respeitar a diversidade como constituinte das relações sociais e humanas que foram se consolidando ao longo da nossa história econômica, política e cultural.

Currículo e Novas Tecnologias

Hoje a escola lida com o desafio de incorporar o computador como recurso pedagógico nos processos de aprendizagem. No Brasil a partir de iniciativas do projeto EDUCOM, começa movimentos em âmbito estaduais e municipais em várias cidades para implantação de laboratórios de informática. Como o auxílio do PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) um projeto do governo federal, visa-se promover o uso pedagógico de tecnologias da informação relacionadas a conteúdos educacionais nas escolas públicas de todo o Brasil.

O mais ambicioso e atual projeto de informática educativa tem como ponto de impulso o governo federal, o PROINFO criado pela Portaria nº. 522/MEC, de 9 de abril de 1997. O PROINFO é desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), por meio do Departamento de Infra-Estrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais.

O programa funciona de forma descentralizada, sendo que em cada Unidade da Federação existe uma Coordenação Estadual do PROINFO, cuja atribuição principal é a de introduzir o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas da rede pública, além de articular as atividades desenvolvidas sob sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs). O MEC compra, distribui e instala laboratórios de informática nas escolas públicas de educação básica. Em contrapartida, os governos locais (prefeituras e governos estaduais) devem providenciar a infra-estrutura das escolas, indispensável para que elas recebam os computadores.

O Programa Nacional de Informática na Educação é uma iniciativa que está sendo desenvolvida pela Secretária de Educação a Distância (SEED/MEC), para introduzir a tecnologia de informática na rede pública de ensino. A proposta da informática educativa é uma forma de aproximar a cultura escolar dos avanços de que a sociedade vem desfrutando,

com a utilização das redes técnicas de armazenamento, transformação, produção e transmissão de informações.

O PROINFO abrangerá o ensino fundamental e médio e terá como base, em cada unidade da Federação, Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE). Os NTES são estruturas descentralizadas, de apoio ao processo de informatização das escolas, auxiliando tanto no processo de incorporação e planejamento da nova tecnologia, quanto no suporte técnico e na capacitação dos professores e das equipes das escolas.

Os objetivos do Programa Nacional de Informática na Educação são: Melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, Possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares mediante incorporação adequada das novas tecnologias de informação pelas escolas, Propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico, Educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida.

O programa está sendo implantado em todos os estados do território nacional, e a distribuição dos 100.000 computadores será previsto de acordo com o número de alunos matriculados em cada estado. O PROINFO abrangerá a rede pública de ensino de 1º e 2º graus de todas as unidades da federação. Está prevista aquisição de 100.000 computadores, cuja instalação nas escolas respeitará critérios acordados entre a SEED/MEC e as Secretarias Estaduais de Educação – SEE.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SED), atua como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e das técnicas de educação à distância aos métodos didático-pedagógicos. Além disso, promove a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras.

Sendo assim a ordem histórica dos acontecimentos será detalhada a seguir:

- a) 1979 - A SEI efetuou uma proposta para os vários setores: educação, agricultura, saúde e industrial, visando à viabilização de recursos computacionais em suas atividades;
- b) 1980 - A SEI criou uma Comissão Especial de Educação para colher subsídios, visando gerar normas e diretrizes para a área de informática na educação;
- c) 1981 - I Seminário Nacional de Informática na Educação (SEI, MEC, CNPq em Brasília/ DF);
- d) 1982 - II Seminário Nacional de Informática Educativa em Salvador – (BA);
- e) 1983 - Criação da CE/IE – Comissão Especial de Informática na Educação e a criação do Projeto EDUCOM – Educação com Computadores;
- f) 1984 - Oficialização dos centros de estudos do Projeto EDUCOM;
- g) 1986 - Criação do Comitê Assessor de Informática para Educação de 1º e 2º Graus (CAIE);

- h) 1987 - Elaboração do Programa de Ação Imediata em Informática na Educação, criação de dois projetos Projeto Formar – que visava à formação de recursos humanos e o Projeto CIED - que visava à implantação de centros de informática e educação;
- i) 1997 - Criação do PROINFO - Programa Nacional de Informática na Educação visava formação de NTEs (Núcleos de Tecnologias Educacionais) em todos os estados do País.

Atualmente utilizar o computador como recurso didático a serviço da aprendizagem de conteúdos é uma oportunidade de melhoria da qualidade de ensino. É suficiente lembrar que ingressamos no terceiro milênio com novas demandas de formação e de conhecimento requeridas pelas mudanças sociais em curso, exigindo assim do professor um novo papel em sala de aula. KENSKI acrescenta que:

Não é possível pensar na prática docente sem pensar na pessoa do professor e em sua formação, que não se dá apenas durante o percurso nos cursos de formação de professores, mas durante todo seu caminho profissional, dentro e fora da sala de aula. Antes de tudo, a esse professor devem ser dadas oportunidades de conhecimento e de reflexão sobre sua identidade pessoal como profissional docente, seus estilos e anseios. (KENSKI 2003, p. 48).

Para CARNEIRO (2002), preocupados também com a fragmentação do processo educativo sem modelo próprio, educadores ligados à área repensam os propósitos da tecnologia na educação com um elemento a mais a contribuir para com a escola na superação de seus limites.

No documento-referência da Conferencia Nacional de Educação (CONAE/2010), no eixo formação e valorização dos profissionais da educação, está posto que a educação é um processo construtivo e permanente. É necessário garantir o desenvolvimento de competências e habilidades para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na formação inicial e continuada dos profissionais do magistério, na perspectiva de transformação da prática pedagógica e da ampliação do capital cultural dos professores e estudantes.

FREITAS (2009) considera que na formação dos professores, tanto inicial quanto continuada, poucas têm sido as iniciativas de trabalhos que integre a questão da aprendizagem com o uso do computador e a internet presentes na escola, é urgente a necessidade de estudos sobre a relação dos professores com as novas práticas digitais de ensino.

Para que as novas tecnologias não sejam vistas como modismo é necessário que todos estejam conscientizados e preparados para assumir novas metodologias didáticas que contemplem visões inovadoras de ensino e de escola, aproveitando-se das amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias, para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade.

Considerações

O que pode a mudar a escola é o currículo. Todos os envolvidos devem desfazer-se de posturas que se opõem a uma educação com qualidade social sendo necessário um alinhamento com as mesmas intenções e princípios. Promovendo assim transformações de posturas e pensamentos que são enraizados na cultura escolar.

Caminhar na perspectiva de um currículo para o desenvolvimento social e cultural significa fazer rupturas nas praticas pedagógicas existentes. Podem ocorrer desconfortos, inseguranças, receios, comuns quando se propõem mudanças. Mas cabe a todos nós envolvidos com a educação a escolha entre uma mudança com o propósito de melhorar a qualidade da educação ou se manter na mesmice. Para que serve um currículo flexível e uma tecnologia moderna se o método se mantém arcaico?

É importante abrir espaços para discutir um novo currículo que contemple também as inovações tecnológicas. E assim diminuir a exclusão digital da maioria dos estudantes e também dos professores gerando a construção coletiva de si mesmo e da sociedade. Ou ainda investigar como as escolas estão se apropriando dos recursos informatizados, seus modos de uso, acertos e erros, sempre destacando a necessidade de novas metodologias de ensino.

A educação para o desenvolvimento só faz sentido quando alunos e professores são respeitados. Sendo importante o professor ter uma boa remuneração para trabalharem em uma única escola e se dedicar exclusivamente ao ensino.

É preciso também recursos pedagógicos disponíveis para professores e alunos, apoio social e psicológico para pais e alunos, pois todos esses fatores influenciam positivamente ou negativamente no desempenho escolar distanciando dos objetivos propostos para uma humanização do currículo. Sendo assim evidencio que esse foi um estudo preliminar, pois a pesquisa ainda está caminhando e que existem vários temas e serem abordados, mas considero o que REGO pontua,

Existe a necessidade da criação de uma escola bem diferente da que conhecemos. Uma escola em que as pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Onde há espaço para transformações, para as diferenças, para o erro, para as contradições, para a colaboração mútua e para a criatividade. Uma escola em que professores e alunos tenham autonomia, possam pensar, refletir sobre o seu próprio processo de construção de conhecimentos e ter acesso a novas informações. Uma escola em que o conhecimento já sistematizado não é tratado de forma dogmática e esvaziado de significados. (REGO, 1995, p. 142):

Concordo com o documento-referência da Conferencia Nacional de Educação (CONAE-2010) quando nos propõem a refletir que não há como educar para a autonomia,

criatividade, autoconfiança, numa instituição moldada no conteudismo, na memorização e na fragmentação do conhecimento, e como espaço de relações, cada instituição é única, fruto de sua história particular, de seu currículo e de seus agentes. Dessa forma a formação, na sua integridade, dentre outras intenções deve contribuir para o desenvolvimento humano, primando por relações pautadas por uma postura ética, visando ampliar o universo sociocultural dos sujeitos da educação.

Referencias

CARNEIRO, R. **Informática na educação: Representações sociais do cotidiano**. São Paulo, Cortez, 2002 (Coleção Questões da nossa época; v. 96).

CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO-CONAE-2010, 1ª, 2009, Três Lagoas/MS. **Construindo o sistema nacional articulado de educação: O plano nacional de educação, diretrizes e estratégias de ação**. Documento-referência. 2009.

FREITAS, M. T. A. (Org.). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte, MG: Autentica editora, 2009.

GONZÁLES ARROYO, M. **Indagações sobre currículo: educadores e educandos: seus direitos e o currículo**. Beauchamp, Jeanete; Pagel, Sandra Denise; Nascimento, Aricélia Ribeiro (Org.). Brasília: Ministério da educação, Secretaria de educação básica, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial à distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Série Prática Pedagógica). p. 48-77.

_____. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007. (Coleção Papirus Educação). p.46.

LIMA, E. S. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Beauchamp, Jeanete; Pagel, Sandra Denise; Nascimento, Aricélia Ribeiro (Org.). Brasília: Ministério da educação, Secretaria de educação básica, 2008.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky, Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Secretaria de educação a distancia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=35> Acesso em fev/2010

SILVA JUNIOR, C. A; ARENA, D. B; LEITE, Y. U. F (Org.). **Pedagogia cidadã: caderno de formação: Organização e gestão do trabalho na escola**. São Paulo: UNESP, 2004.

VYGOTSKY, L. S. 1896-1934. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores/ L. S. Vygotski; (Org.). Michel Cole... [et al]; Tradução José Cipolla Neto... [et al]. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Psicologia e Pedagogia).

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.